

Um tiro que pode sair pela culatra

Rudolfo Lago

Da equipe do **Correio**

A eleição de Ramez Tebet para a presidência do Senado retoma o namoro do Palácio do Planalto com o PMDB. Quando Aécio Neves na Câmara e Jader Barbalho no Senado foram eleitos presidentes, nada mais acontecia do que esse jogo. Substituíam-se fisicamente o PFL no comando do Senado porque se imaginava substituir o PFL como principal parceiro do PSDB na aliança governista. Era um jogo comandado principalmente pelo ministro da Saúde, José Serra. Jader caiu em desgraça. Foi obrigado a renunciar. Mas o jogo continua. Não é por acaso que Tebet torna-se hoje o presidente de 41 senadores. Não é por acaso que ele tenha obtido exatamente a mesma votação

de Jader Barbalho. A metade do Senado a quem não interessa esse jogo (PFL, oposição e a parte do PMDB que deseja uma candidatura própria à Presidência da República) não votou em Tebet, da mesma forma como não votara em Jader.

Para o cientista político Wálder de Góes, politicamente o que se joga no caso é uma mudança no perfil ideológico da aliança governista. Com Serra à frente e um peemedebista como, por exemplo, o governador de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos de vice, obtém-se uma chapa de centro-esquerda. A que tinha Fernando Henrique Cardoso na cabeça e Marco Maciel de vice era de centro-direita. Os eleitores não querem repetir esse perfil mais conservador. Parecem admitir votar em um Luiz Inácio Lula da Silva moderado. Podem trocá-lo por alguém que não precise mudar: que já seja de nascença esse esquerdista moderado.

Como o PFL não tem alternativa, engole agora Ramez

Tebet. Não o veta. Deixa claro que não gostou não votando nele. Prefere ganhar tempo e continuar inflando a governadora do Maranhão, Roseana Sarney. Aposta que pode vencer o xadrez com o PMDB apresentando à chapa governista uma opção que garanta mais votos que o insípido Jarbas Vasconcelos. O governo, por sua vez, vai administrando essa disputa. Acena agora mais para o PMDB porque sabe que o partido tem uma boa alternativa fora do esquema governista: o governador de Minas, Itamar Franco. Algo que o PFL não tem.

O jogo do governo só tem um risco grande. Se por trás desses acertos todos existir algum esquema para tentar salvar a pele de Jader Barbalho — e parece que há —, a opinião pública ficará sabendo. O esquema vai transparecer, os jornais vão escrever sobre isso. A idéia de pizza que vai resultar disso desgastará governo e PMDB. Essa troca de parceiros pode ser um tiro pela culatra.